TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 10 DE JUNHO DE 2016 | ANO XVI - Nº 2.587 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Medo no Terminal Central

Passageiros e trabalhadores obrigados a frequentar o Terminal Central têm medo de ser assaltados. O local tem somente um segurança, que não cobre todo o horário de funcionamento. Polícia e secretaria de Transportes e Trânsito, dizem que é baixo o registro de crimes.

10

O último corredor, que dá para o Tanque da Nação, é tido como mais perigoso e foi apelidado de "Rocinha" pelos usuários

Investigação sobre Wagner na Lava Jato vai para Sérgio Moro

Jairo Carneiro é o novo candidato no grupo de Rui Costa

2

Jairo Carneiro anuncia candidatura a prefeito

O ex-deputado federal Jairo Carneiro deixou a diretoria de Administração e Finanças do Desenbahia e vai se lançar candidato a prefeito de Feira de Santana pelo PP, o partido do vice-governador, João Leão.

A candidatura de Jairo Carneiro confirma a estratégia anunciada pelo governador Rui Costa, que em visita a Feira de Santana, em maio admitiu que, "mesmo ao final da pré-campanha teremos mais de um candidato na nossa base".

Jairo aliou-se a Jaques Wagner após perder para Tarcízio Pimenta a indicação como candidato a prefeito em 2008. Junto com ele saíram do grupo ronaldista para o PP, Eliana Boaventura e Fernando de Fabinho, que também aspiravam à candidatura (este último em 2014 voltou ao ninho, apoiando Paulo Souto contra Rui Costa).

Ao anunciar a candidatura a Dilton Coutinho no programa Acorda Cidade, Jairo afirmou que, diante da experiência e maturidade adquiridas, este é o momento certo para concorrer, apesar das outras oportunidades que teve ao longo de sua carreira. Assegurou que o vice ainda não está escolhido e que João Leão está tratando das possíveis alianças.

OUTROS CANDIDATOS

Além de Jairo e do candidato do PT, Zé Neto, os partidos aliados ao governo do estado têm ainda na disputa o deputado federal Fernando Torres, pelo PSD e o ex-vereador Ângelo Almeida, do PSB.

Outras candidaturas anunciadas são a do ex-prefeito José Raimundo Azevedo (PDT) e a do PSOL. O partido vai ainda se definir entre duas pré-candidatas. Jhonatas Monteiro, o Rasta, que obteve o terceiro lugar na eleição de 2012, deve tentar uma vaga na Câmara de Vereadores.

PGR tinha processo oculto contra Wagner. Decisão será de Sérgio Moro

O ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o envio de um pedido de abertura de inquérito para investigar o ex-chefe da Casa Civil, Jaques Wagner, para análise do juiz federal Sérgio Moro, responsável pelos processos da Lava Jato na primeira instância.

O pedido de investigação apresentado pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, chegou ao Supremo por meio de um processo oculto – o mais alto grau de sigilo das ações que tramitam na corte – e, até então, não era conhecido.

Relator da Lava Jato no STF, o ministro Teori Zavascki, considerou, ao analisar o pedido da PGR, que o caso não estava diretamente relacionado ao esquema de corrupção que agia na Petrobras. Por este motivo, a solicitação do Ministério Público foi sorteada para um novo ministro e acabou no gabinete de Celso de Mello.

O despacho do novo relator afirma que Janot pediu a abertura de inquérito "em razão de fatos possivelmente ilícitos relacionados a Jaques Wagner". O ministro não detalhou do que se trata. Na ocasião em que foi solicitada a investigação, o petista ainda possuía foro privilegiado como ministro de Estado.

Jaques Wagner foi citado na delação premiada do ex-diretor da Petrobras, Nestor Cerveró. O delator afirmou nos depoimentos que o ex-chefe da Casa Civil recebeu, em 2006, ano em que concorreu pela primeira vez ao governo da Bahia, recursos desviados da Petrobras.

Em nota, Jaques Wagner afirmou que "ficou surpreso e estranhou" a decisão de Celso de Mello. Ele também reiterou no comunicado que as doações que recebeu em sua campanha foram "declaradas e auditadas" pela Justiça Federal, disse que aguarda acesso às informações e ressaltou que está à disposição para qualquer esclarecimento.

Geddel "coleciona" no Twitter xingamentos à mãe dos outros

O ministro da Secretaria de Governo de Temer, o peemedebista baiano Geddel Vieira Lima, virou notícia nacional por responder a provocações no Twitter com ofensas à mãe de quem o cutucou.

Explicou-se no Globo e na Folha de São Paulo, dizendo que responde assim mesmo, porque "é coisa de internet" e que "as pessoas se acham no direito de dizer o que querem, mas não querem ouvir o que não querem."

O site Buzzfeed, um dos de maior audiência na internet, deu-se ao trabalho de buscar várias respostas malcriadas dadas por ele mencionando genitoras. Intitulou a postagem assim: "Tem um ministro respondendo "sua mãe" para todo mundo no Twitter". A maioria das "respostas" insinua intimidades com as mulheres que obviamente Geddel sequer conhece. Pelo que também acabou acusado de machista.

Seguem algumas amostras de bate-boca de Geddel com seguidores (ou ex), garimpadas pelo Buzzfeed.

O site fez questão de registrar que o político devota grande respeito à própria mãe, listando também dois tuítes em que a mencionou. "Mas só a dele, porque a dos outros...".

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Vereadores querem liberar ligeirinhos

Enquanto o governo se esforça para combater nas ruas os ligeirinhos (carros particulares que fazem o transporte clandestino de passageiros), é sabotado na Câmara por vereadores da própria bancada.

Pablo Roberto (PHS) apresentou proposta de alteração em lei municipal que na prática anula e torna inútil a fiscalização. Quer que os carros apreendidos sejam liberados mesmo sem pagamento de multa, sob o argumento de que a apreensão por tempo indefinido se caracteriza como confisco e é ilegal.

Mudanças para endurecer a legislação foram realizadas ainda sob o contrato de Princesinha e 18 de setembro, em reuniões que contaram com a participação da prefeitura, da PM e do Ministério Público, que cobrava providências para melhorar o transporte urbano.

A fala de Pablo em defesa do projeto foi referendada por outros membros da bancada governista, como David Neto, Wellington Andrade e Roque Pereira. "Não pagando multa, não pagando o pátio, cumprido o prazo de apreensão, o carro tem que ser obrigatoriamente liberado. Senão, fica configurado confisco", completou Wellington.

Ou seja, os fiscais que hoje se arriscam na perseguição ao clandestino, iriam para a rua fazer papel de bobos, com os ilegais já sabendo que dias depois o carro estaria livre.

Wellington acrescentou ainda que se a multa vai para o veículo, o município receberá o pagamento, na hora do licenciamento anual. O vereador deve desconhecer que carros do transporte clandestino são pokemon, ou seja, passam longe do Detran e do licenciamento.

Impeachment tá na moda

O Partido da Causa Operária (PCO) pediu o impeachment do prefeito José Ronaldo, por meio de ação protocolada pelo advogado Hércules Oliveira. O caso foi levado ao Ministério Público e à Câmara.

O tema toca diretamente também ao multifacetado Humberto Cedraz, da Folha do Estado, muito influente junto ao vereador Ronny, que preside a Câmara. Isto porque o partido alega improbidade administrativa, por falta de divulgação adequada de atos oficiais, cuja publicação em jornais impressos minguou depois que o município decidiu concentrá-los em seu diário oficial eletrônico da internet, o que causa severas dificuldades à sobrevivência dos jornais, inclusive esta Tribuna Feirense. A Folha do Norte, semanal como a Tribuna, está há semanas sem circular. A Folha do Estado, como diário, tem custos mais elevados e sente o impacto numa escala maior.

Pode ser que a ação do PCO morra no nascedouro ou adormeça nas gavetas, como a maior parte dos pedidos de impeachment propostos contra Dilma na Câmara dos Deputados. Entretanto, no Legislativo, poderá vir a ser usada como mais um instrumento de pressão para azucrinar o prefeito, dependendo de como evoluam as relações entre Executivo e Legislativo (leia-se Ronny/PHS).

De qualquer maneira o ato já tem alguma eficácia no sentido de fazer com que pessoas que desconheciam a existência do PCO ouçam falar dele pela primeira vez. Benefício que não se estende ao advogado Hércules Oliveira, este já bem conhecido e detentor de merecida fama.

A propósito do assunto, a prefeitura divulgou nota afirmando que cumpre com todas as exigências legais relacionadas à publicidade dos atos oficiais.

HGCA não tem maca nem leito

A Justiça decidiu que o estado tem que comprar macas para o Clériston Andrade, de modo que o hospital não prenda as do SAMU, que chegam com pacientes de urgência e emergência resgatados pelo serviço público de ambulâncias.

Mas segundo o diretor do hospital, José Carlos Pitangueiras, a decisão judicial não muda nada, porque o que falta são vagas na unidade. "Não há onde colocar quem chega na emergência", diz, exasperado, o diretor.

Na mesma linha do deputado estadual José Neto, Pitangueiras argumenta que é preciso colocar mais unidades de saúde em condições de atender pacientes que hoje só encontram guarida no hospital estadual. Ambos acreditam que o município deve dar uma contribuição maior, ou por meio de um futuro hospital municipal ou por acordos que levem prestadores de serviço na Saúde a suprir parte da demanda.

Falta o Clériston sair do discurso e apresentar dados, relatórios específicos sobre os atendimentos em cada setor, o que não deveria nem precisaria ser atendido no hospital. O município, por sua vez, silencia sobre o assunto.

O diálogo pode dar voto?

O deputado estadual Zé Neto acredita que pode convencer eleitores de que é melhor que José Ronaldo porque dialoga. Gosta de citar como exemplo a construção da avenida Nóide Cerqueira, projeto proposto pela prefeitura há muitos anos, assumido depois pelo governo do estado, que o executou com ajuda de verba federal.

"Tinha uma curva logo depois da loja de fogos. A comunidade disse 'não pode ser uma curva, tem que ser uma reta'. Os técnicos foram chamados. Era mais barato fazer a reta que a curva proposta pela prefeitura no traçado original. Depois o projeto executivo não tinha pista de ciclismo. Fizemos a pista, ouvindo 12 grupos de ciclistas. Só um deles quis fazer no canteiro central. Achei estranho. Mas aí fui ouvir. Os outros queriam fazer do lado, para afirmar ali como lugar de ciclista, como está ocorrendo no mundo todo. Depois de tudo pronto, o filho de Nóide, o Nóidinho, falou que tava precisando uma pista de cooper. Fomos lá, o governo liberou um pouquinho mais de recurso para fazer a pista. Quando estava fazendo, ia ser de tijolinho. Aí numa última audiência pública, para finalizar o projeto, ouvindo a comunidade, um jovem, de 16, 17 anos, disse 'se botar tijolinho, não vai servir pra patins e nem pra skate'. Chamamos os técnicos, que disseram que era até bom de concreto, porque ia ficar mais barato. No lugar de fazer um quilômetro, fizemos dois. Os retornos foram discutidos. Evitamos tirar mais umas 70 casas, que seriam desapropriadas, tudo conversando".

Com tantas propostas acatadas, vindas dos mais diversos representantes da comunidade o deputado toma o caso como exemplo de sua capacidade de diálogo. Diz que foi o mesmo na Assembleia Legislativa, onde "o que mais aprendeu" em seis anos liderando o bloco governista, foi ouvir.

Entende Zé Neto que isso faz muita diferença no governo, porque a comunidade sabe os estão os problemas e contribui com as soluções. Mas e na eleição, que diferença faz? Porque se é verdade que José Ronaldo e seus governos são ruins de diálogo, é verdade também que a nossa sociedade não é dada a participar de discussões e decisões, preferindo delegar tudo aos governantes. Quantos votos a promessa de diálogo poderá trazer para o candidato do PT?

Urna superlotada

Levar a eleição para o segundo turno é o sonho dourado dos adversários do prefeito José Ronaldo. Acreditam que assim, unindo forças, podem derrubar a fortaleza inexpugnável. Desde que Ronaldo entrou no páreo as quatro eleições foram decididas em primeiro turno. A única vez em que Feira de Santana teve segundo turno foi em 1996. Em comum com o pleito deste ano, o grande número de candidatos. Foram nove.

Desde então a concorrência diminuiu muito. Foram quatro quando Ronaldo se elegeu pela primeira vez, em 2000, apenas três na reeleição, voltaram a quatro quando Ronaldo lançou Tarcízio em 2008 e o mesmo número disputou o pleito de 2012.

Na corrida eleitoral de 2 de outubro, constam até agora sete candidatos. Pela ordem alfabética, Ângelo Almeida, Fernando Torres, Jairo Carneiro, José Raimundo, José Ronaldo, Zé Neto e a candidata do Psol, que optará entre Daniela Ferreira e Sidinea Pedreira. O pequeno PCO também anunciou há meses que lançaria o jovem Leonardo Pedreira, mas não se vê maiores movimentações.

PHS recua de candidatura

Pablo e Ronny deram como fato consumado que seu partido, o PHS, por exigência da direção nacional e estadual, teria candidato a prefeito. Mas na vinda a Feira de Santana, quarta-feira, o presidente estadual, Júnior Muniz, foi explícito em afirmar o desejo de negociar com o prefeito José Ronaldo e deu prioridade a manter as posições conquistadas no Legislativo.

Fortalecido com o ingresso do presidente da Câmara, o PHS em Feira tem quatro vereadores, sendo a segunda maior bancada. Na véspera, Ronny demonstrara já estar em lua de mel com Ronaldo, cobrindo-o de elogios por obra inaugurada na Cidade Nova e por sua atuação em toda a cidade, dizendo-se "feliz por estar vivenciando esse momento".

Embasa manterá cobrança

A despeito da Câmara ter aprovado projeto que reduz pela metade a taxa de esgoto em Feira de Santana, a Embasa continuará a cobrança, ao mesmo tempo em que fará o questionamento na Justiça, informou o superintendente de operações da empresa, Raimundo Neto, em entrevista a Tanúrio Brito no Jornal da Manhã da Jovem Pan. A Embasa considera a lei inconstitucional. O autor, vereador Pablo Roberto, diz que não, porque o município tem poder de legislar sobre o tema e a empresa para atuar na cidade tem que ter contrato com o município (contrato que por sinal está para vencer).

César Oliveira **Bodega do Leegoza**

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

A voz rouca das ruas

Ao que parece os políticos não estão ouvindo a mensagem das ruas. Temer segue nomeando investigados e denunciados da Lava Jato; o Congresso não consegue afastar Renan e Cunha; e o governo, ao invés de reduzir gastos, aumenta. A cumplicidade com a banda podre resulta da dependência para manter o impeachment, mas a população não aceita mais que a política siga o mesmo ritual criminoso habitual. É bom entender que não se fará mais política nos bastidores, sem a opinião da população, sem as redes sociais. Quem não entender ficará para trás.

Fim de linha para Al Capone

Chega ao escárnio, a chacota, a fedentina de esgoto, a situação da Câmara Federal. De um lado não consegue cassar o gangster-mor, Eduardo Cunha. Seus asseclas sugeriram pena mais branda, manobraram, e Bacelar (triste Bahia), propôs outro relatório. Enfim, tenta-se de tudo para manter seu mandato. Por outro lado, a Câmara é presidida pelo ridículo Maranhão, mas seus pares não aceitam que ele comande a casa. A que ponto chegamos: um presidente que não consegue sequer presidir uma sessão, sendo apenas decorativo. É o atestado de óbito da degradação institucional da Câmara dos Deputados. Um circo intolerável.

Tia Eron

Com o voto decisivo para a cassação de Cunha a deputada desapareceu, não indo à sessão e gerando especulações de todo tipo. Certamente está a receber os agrados de Cunha e do governo e apostando que pode enfrentar a fúria da população se votar contra sua saída. É um lucro que irá lhe custar muito caro.

Jairo Carneiro

Depois de várias campanhas com tudo igual eis que surge a candidatura de Jairo Carneiro a prefeito de Feira, dentro do consórcio do governo do estado, certamente tentando forçar um segundo turno. Jairo não vem militando de maneira incisiva na cidade, mas tem, sem dúvida, um nome que sempre foi respeitado e que passou incólume pela crise política que afundou diversos políticos. Tem potencial, evidentemente, para agradar aos insatisfeitos com Ronaldo, mas que se recusam a votar em Zé Neto; e, aos insatisfeitos com Zé Neto, mas que se recusam a votar em Ronaldo.

A dificuldade será estrutura, tempo de TV, candidatos a vereador e financiamento. Este último, como certamente teve o incentivo de Rui, talvez, seja possível resolver, apesar dos tempos bicudos. De qualquer modo, a boa carreira política, o bom trato, faz de Jairo uma positiva novidade na competição pelo Paço Municipal.

Ronaldo

Conta com a infiltração natural e capilaridade que os longos anos de mandato lhe conferem, a máquina municipal, maior número de partidos, tempo de TV, vereadores, e um sólido e continuado trabalho. Por sorte, pode contar ainda com o desgaste nacional que desmonta o PT e encurta seus recursos. Por outro lado, tem contra si o desgaste natural e o cansaço de vários mandatos seguidos, com ou sem ele. Ainda tem muita coisa seu favor e sai na frente.

Neto

Vai tentar mais uma vez a prefeitura, no seu estranho jeito de fazer política, desagregando lideranças ao invés de retê-las. Tem a seu favor o recall do nome, a sua intensa participação nas coisas da cidade feitas pelo estado e o crescimento de votos a cada eleição. Tem contra, uma rejeição permanente e o desgaste nacional do PT, partido que ele representa de forma extremamente personalizada.

Ângelo

Migrando do PT, vai tentar um vôo solo, certamente buscando solidificar seu nome. Atua, majoritariamente, dentro do espectro de voto esquerdista, possivelmente retirando mais votos de Neto do que dos adversários. Tem as mesmas dificuldades já citadas para os outros.

Demais

Com a desistência de Nivaldo Vieira, de Jonhatas, falta a definição de Fernando, que pode compor com um dos lados ou cumprir uma vontade que anuncia a cada eleição, de sair a prefeito, se posicionando em um projeto de prazo mais longo. Tem recurso para bancar uma campanha forte. É aguardar para ver. E finalmente, temos o ex-prefeito José Raimundo, que padece dos mesmos males da falta de estrutura partidária e financeira, além da necessidade de uma chapa de vereadores competitiva.

E finalmente, temos o ex-prefeito José Raimundo, que padece dos mesmos males da falta de estrutura partidária e financeira, além da necessidade de uma chapa de vereadores competitiva.

Hospital da Criança

O governo do estado e o deputado Neto insistem em dizer que a escolha em fazer este hospital foi a mais acertada. É um direito. Tenho, entretanto, a seguinte pergunta: se este era o Hospital mais necessário porque ele nunca funcionou com mais do que 40% de sua ocupação e conseguiu dar conta plenamente da demanda infantil - sabidamente a parcela menor da população - enquanto o Clériston funciona com taxas de ocupação de mais de 200%, apesar de toda contenção que se faz para impedir internamentos por lá?

Saúde

Qual a data que o governo do estado pretende iniciar a construção do Hospital Geral de Feira? E se a data for em longínquo futuro, quando será autorizada uma reforma, uma revisão geral, nas bárbaras condições de atendimento no HGCA?

Central de Regulação

Quando o MP irá pedir uma planilha da Central de Regulação mostrando o tempo gasto entre o pedido de transferência e atendimento de um paciente dentro do sistema? E quantos morreram na espera?

Orçamento

Importantíssima a informação de que Feira não teve queda da receita e o Projeto de Lei e Diretrizes Orçamentárias para 2017 é de R$1,1 bilhão de reais. Para evitar choro.

Pá de Cal

Como se não bastasse a delação da Odebrecht, agora o delator Zwi Skornicki, confirma doação ilegal de U$ 4,5 milhões, na Suíça, a pedido do tesoureiro Vaccari, para o marqueteiro da campanha de Dilma. Como se diz no UFC: Dilma foi finalizada.

Atacadão do Subaé

As obras seguem dia e noite. A pergunta é: quando o Inema deu autorização para construção? Antes ou depois da prefeitura? E, se foi antes, isso por acaso isenta a prefeitura da responsabilidade? É interessante visitar o site da Tribuna Feirense. Lá, em uma sessão chamada Tribuna Contou podemos ver matéria de 2002 sobre a Agenda 21. Em outra matéria de 2008 noticia-se a criação de uma Comissão para elaborar planos de ações de Preservação Ambiental, inclusive anunciando-se a realização de georeferenciamento. A Lagoa Salgada que faz parte da bacia do Subaé seria a primeira. Como podemos ver tantos anos depois foi só conversa fiada para boi dormir nas lagoas invadidas.

Pra não dizer que não falei das flores

Novo gramado do Jóia da Princesa, sob comando de Emerson, diretor de
Esportes.
A reforma do Parque da Cidade, com segurança, em Salvador, por ACM Neto.
A nova Avenida Orlando Gomes, entregue por Rui Costa.
Thais Lanuzzia, feirense do bicicross, com resultados excelentes.
Projeto Feira que te quero ver, que leva crianças para visitar sítios históricos e culturais da cidade.

@cesaroliveira10

@País que tem 4 ex-presidentes (Collor, Lula. Dilma, Sarney) ameaçados de prisão não cumpre um destino, cumpre uma condenação.

@Volta de Dilma ao poder pode levar IBAMA a declarar as verbas públicas como espécie ameaçada de extinção.

@Sarney acha Sérgio Machado um "monstro moral". Acho Sarney um Sérgio Machado.

@Terceiro Segredo de Fátima pode revelar qual a razão para o STF brasileiro nunca condenar.

@Dunga pode escalar Cunha na defesa do Brasil na Copa América só para ter um especialista em roubada de bola.

@Apenas no Brasil onde a impunidade é uma cultura, o vazamento se tornou dosimetria de pena.

Se o MP conseguir reaver todo dinheiro desviado pelos Sarney cobre o rombo do orçamento e ainda sobra dinheiro pro café.

@Não confio em ninguém com uma taxa de gordura corporal zero!

@Pimentel atiça mercado imobiliário com a criação do "quitinete da propina".

@CPI da UNE: MP estuda como punição aos culpados tornar obrigatória a leitura de um livro.

@Saudades do tempo em que ficava excitado com o vazamento das fotos da Playboy e não dos áudios da Lava jato.

@Superbonder negocia com o STF fórmula secreta da cola que prende os inquéritos de Renan no fundo da gaveta há anos.

@Continuar votando nos políticos brasileiros é o triunfo da esperança sobre a experiência.

@Nosso problema não é a judicialização da política, mas a criminalidade dos eleitos.

@É preciso tratar cofre público como vulnerável. E todo desvio de verbas por políticos como estupro!

@Gleisi Hoffman à solta é a prova de que a Justiça é leniente, o crime compensa e a chatice tem voz.

@Donos de fast-food cogitam entrar na Justiça contra a reserva de mercado da pizza na política brasileira.

@Sarney não envelhece. Entrou moleque na política e vai sair moleque.

O jeito Despertar de fazer a matemática

A Escola Despertar realizou sua **IV Feira Local de Matemática**, no último dia 04, com o objetivo de despertar um maior interesse na aprendizagem de Matemática, para os estudantes e toda a comunidade escolar. As **Feiras de Matemática** fazem parte de um processo educativo científico-cultural, nacional, que alia vivências e experiências, das quais podem participar na condição de expositores, alunos e professores da Educação Básica das instituições das redes públicas e privadas, bem como, pessoas da comunidade. Este é um evento de natureza didático-científica com propósito de transformar as atividades escolares em verdadeiros laboratórios de aprendizagem científica. Na Feira Baiana de Matemática (FBM), ocorre a exposição de projetos estudantis, selecionados nas Feiras Locais, realizadas nas escolas do estado, a exemplo da que acontece há quatro anos na Escola Despertar. Segundo nossa Diretora Pedagógica, Ana Virginia Luna, "a essência da Feira é evidenciar os processos de aprendizagem a partir da elaboração de projetos e documentação de todo o percurso.".

A Feira Local acontece na escola como empreendimento dos projetos desenvolvidos no I Semestre do ano letivo. Em dois anos de realização, contou com a parceria de escolas públicas – a Escola Municipal Noide Cerqueira e o Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana e dessa

parceria ocorreram participações de alunos e professores, através da exposição de trabalhos, na Feira Baiana de Matemática – projeto de extensão que foi implementado em nosso estado pela professora Me. Alayde Ferreira dos Santos, coordenadora do Núcleo de Educação Matemática de Senhor do Bonfim, vinculado a Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Bahia (SBEM/BA). Para nós, que compomos o Grupo de Estudos em Educação Matemática da Escola Despertar (DESPMAT), é uma grande honra nos integrarmos a esse projeto que suscita a cultura da investigação na escola, culminando com a construção de saberes da matemática de forma experiencial e participada e ressaltamos o quão é importante o envolvimento dos docentes que durante todo percurso media e prestigia o protagonismo dos alunos. "Presenciar os olhos brilhantes de cada criança e o entusiasmo pelo lugar de autoria do próprio trabalho foi o que mais me encantou! Em suma, alunos e professores sabiam exatamente o que estava acontecendo, porque falavam do que tinham vivido e experimentado no cotidiano escolar, nas aulas de Matemática." – afirma a Orientadora Educacional da Escola, Professora Izabella Saback.

Tomada à essência do projeto, diferentes espaços da escola foram transformados para que a matemática estivesse eminentemente presente. Na chegada, uma vivência lúdica para aquecer – os pais e filhos, tiveram que organizar estratégias para ultrapassar o desafio de uma "cama de gato" para ter acesso ao espaço interno da escola – interessante ver o espírito cooperativo dos envolvidos! Tal efeito foi nitidamente observado no encantamento das crianças quando expressavam a satisfação de integrar o evento, a exemplo do que se pode observar na fala de Maria Clara, 5 anos: "Mãe, minha escola está linda! É a Feira de Matemática. Eu estou muito feliz!".

As Feiras Locais, em geral, são apoiadas por Núcleos da SBEM/BA. Em nossa cidade, o Núcleo de Estudos em Educação Matemática de Feira de Santana (NEEMFS – SBEM/BA) faz a parceria com o DESPMAT, tendo inclusive membros em comum, o que favorece as discussões e as trocas de experiências. Sem dúvida, toda equipe pedagógica (professores e coordenadores) esteve imersa em uma importante experiência com a construção do saber matemático. "Muitos resultados um evento desse porte possibilita. Acompanhamos todo o percurso de planejamento e elaboração das ações didáticas dos professores e vivenciamos momentos de compartilhamento dos estudos realizados para que as mediações das situações de aprendizagem sejam efetivamente eficazes. É nítido o envolvimento dos professores ao planejar, idealizar, estudar e mediar todo o processo." – nos revela a Coordenadora Geral da escola, Professora Cremilzza Carla Souza.

Para a instituição, esta é mais uma oportunidade formativa para o docente que, ao eleger projetos, sequências didáticas ou um ambiente de aprendizagem para fazer a exposição na Feira Local, vivencia momentos de estudos sistematizados, bem como, amplia seu repertório interventivo, assegurando além da aprendizagem das crianças, o seu desenvolvimento profissional – fator mobilizador para futuras experiências, conforme afirma a Coordenadora Pedagógica do 3º ano, Professora Alessandra Almeida: "A Feira é uma oportunidade de mostrarmos um pouco do que realizamos em sala com as crianças. Nesse evento, o professor e o aluno aprendem que o conhecimento extrapola as paredes da sala de aula, devendo estar a serviço das relações sociais". A Coordenadora Pedagógica do G2 e do G5, Professora Mariana Lima traduz a experiência como, "uma oportunidade para apresentar o vivenciado em sala e poder acompanhar a apropriação dos pequenos acerca de aspectos trabalhados ao longo da sequência de atividades.".

Durante toda a Feira foi imprescindível o olhar investigativo dos docentes sobre a atuação das crianças, visto que, na condição de protagonistas, expunham constantemente seus saberes matemáticos, ora como expositoras, ora como espectadoras nos stands visitados. Certamente, vivenciamos um espaço de construção do conhecimento e compartilhamento com sentido, experimentando o papel que o saber científico exerce nas relações sociais. Para a Diretora Pedagógica, Rita de Cassia Falcão "a Feira Local constitui-se uma oportunidade para as crianças pequenas demonstrarem, com espontaneidade, suas aprendizagens, especialmente a partir do contexto oferecido – cotidiano e sala de aula". Como resultado, tivemos grande alegria em presenciar crianças de 2 a 11 anos de idade, interagindo entre si e com as famílias, a partir de textos matemáticos legítimos que apreenderam ao longo dos estudos desenvolvidos.

Os visitantes puderam adentrar ambientes de aprendizagens diferentes, tais como: História da Matemática, Resolução de Problemas, Jogos, Modelagem Matemática e Tecnologia da Informação e da Comunicação, através de diferentes propostas didáticas, com participação de todos os grupos dos segmentos de Educação Infantil e de Ensino Fundamental I.

Visitar o Grupo 2 em seu ambiente mais íntimo – a sala de aula, e presenciar o uso de instrumentos de medidas tão adequadamente, foi no mínimo liberá-los para expandir as representações que começam a fazer a partir de suas experiências cotidianas. Este grupo expôs a atividade *"Oficina de Brincar com a Matemática"*, com a vivência de um Zoológico e de um Consultório Veterinário. Nesse stand as evidências foram de que, a Linguagem Matemática começa a fazer parte do vocabulário de nossas crianças, desde muito cedo, no contato com a função social dos números em seu cotidiano e com o uso de diferentes objetos que contêm informações matemáticas, a exemplo da fita métrica e balança.

Na sala dos jogos do Grupo 3, o convite que mobilizou foi: *"Quer jogar? O grupo 3 vai te ensinar"*. Curiosamente, clássicos da literatura infantil deram contextos aos jogos, que tinham como desafio as funções de ordenar e quantificar. A contagem de pontos de um dado para conseguir passear na trilha da "Casa Sonolenta"; ordenar os ingredientes do "Sanduíche da Maricota" de acordo a sequência da história; organizar os personagens da história "O Grande Rabanete", correspondendo sequência com os números ordinais; e com a história "Bom dia todas as cores" quantificar o personagem de acordo com as cores.

O Grupo 4 deu um SHOW de aprendizagens com o eixo Tratamento da Informação, a partir da atividade sequenciada *"Animal Marinho que mais admiro"*. Fizeram investigações acerca dos animais marinhos e suas medidas, organizando essas informações em quadros, tabelas ou gráficos. Além disso, os visitantes tinham também a oportunidade de escolher o animal marinho que mais admira e registrar, juntos com as crianças, sua resposta em um gráfico.

Os jogos matemáticos podem ser reais ou até mesmo virtuais! Foi isso que o grupo 5 veio mostrar na nossa Feira. Além de divertir os pequenos e os grandes visitantes com os jogos tradicionais bingo, boliche e trilha, tivemos a oportunidade de experimentar um desses jogos em sua versão virtual, no Laboratório de Informática da escola. Foi fantástico vivenciar essa experiência e ver nossos pequenos de cinco anos com um acolhimento encantador e um envolvimento constante para que todos pudessem usufruir da melhor forma os desafios do seu stand, apresentando as regras de cada jogo e cooperando ao sanar dúvidas dos visitantes.

O 1º ano chegou à Feira afirmando *que "Álgebra é a nossa praia!"*. Isso mesmo. Os pequenos dessa série que inaugura o Ensino Fundamental nos surpreenderam com o trabalho realizado com padrões e regularidades, realçando um estudo com o eixo pensamento algébrico. O dia ensolarado, embora em um mês frio, trouxe brilho ao campinho da escola que em contexto, representava as praias baianas nos dias de verão. Como assim? Respondemos. Os utensílios de praia viraram elementos para montagem de sequências que escondiam sempre um padrão, assim como, as calculadoras fictícias ajudavam a resolver problemas que traziam contextos praianos. Os visitantes eram convocados a confeccionarem colares havaianos feitos conforme um padrão indicado ou eleito a seu critério. Para tanto, muito colorido e muita alegria de nossas crianças!

Operações, estratégias de cálculo mental, desafios e muita gargalhada, foram os elementos presentes no stand do 2º ano. Lindo de ver os alunos desta série tão desafiadora, propondo jogos divertidos e criativos para trabalhar diferentes formas de solucionar as operações, auxiliando os visitantes na contagem dos pontos ou fazendo ajustes no cálculo mental, a fim de que tivessem bons resultados nas partidas. Tudo isso com a alegria que é característica marcante dessas nossas crianças!

A História da Matemática é um ambiente de aprendizagem enriquecedor para compreendermos o saber matemático como construção social. Foi a partir desse ambiente que as crianças do 3º ano tiveram a oportunidade de conhecer a história do Tangram e do Origami e desse conhecimento elaboraram diferentes aprendizagens acerca do eixo Espaço e Forma, durante os estudos do projeto "*A arte na Geometria*". Nesse Stand, as formas planas e os sólidos geométricos foram observáveis pelos alunos em termos da presença na composição dos ambientes e objetos, assim como, os aspectos geométricos que os caracterizam; puderam apreciar um cenário de histórias infantis montado com figuras construídas com a técnica do origami e com as peças do Tangram.

"Problema não é mais problema!" Quem afirmou isso foi o 4º ano que desafiou os visitantes a solucionarem problemas convencionais e não convencionais. Desafio, troca de ideias, estratégias diversas de resolução, argumentação e gritos de alegria – tudo isso pudemos presenciar nesse stand, no qual os visitantes foram estimulados a pensar acerca das possíveis soluções das situações-problema propostas e confrontar sua forma de pensar com a dos demais. Foi uma verdadeira alegria para os alunos mediar as dúvidas, fazer intervenções, auxiliar no planejamento para a resolução e ver que todos estavam envolvidos na descoberta de que "problema não é mais problema"!

Responder ao questionamento: "Quais os impactos sociais e econômicos a microcefalia pode causar?" fez com que as crianças do 5º ano pensassem e compreendessem um contexto social através da Matemática, reconhecendo e produzindo, nesse percurso, modelos matemáticos. Esse stand, além de evidenciar o quanto questões sociais do cotidiano, podem ser respondidas, através dos diferentes modelos matemáticos que circulam no meio social e explicitar os diferentes saberes matemáticos que foram elaborados a partir das investigações no ambiente de aprendizagem *Modelagem Matemática*, também impactou a comunidade escolar alertando a todos a importância da prevenção da proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor do vírus Zika, atualmente considerado responsável pela disseminação da doença microcefalia.

Pelos trabalhos apresentados, damos o reconhecimento a Escola Despertar como um espaço que integra um fazer didático de excelência, pelo investimento na pesquisa e investigação como metodologia na formação dos professores que lá trabalham, assim como, pela eficiência ao proporcionar aos alunos, a possibilidade de pensar, formar opiniões e expor suas próprias ideias, evidenciando que o diferencial da educação na atualidade é ensinar para a ação em sociedade e não apenas para a reprodução de informações.

ENGANAR E ENGANAR-SE

Zé Catraia mentia por gosto e profissão. Era pescador, morava em Itapuã. Nas rodas de dominó no Largo do Mercado tomava a branquinha e criava as mentiras mais "cabeludas" no dizer dos parceiros.

Certo dia, desejando assistir a um filme tipo "E o vento levou", campeão de bilheterias, dirigiu-se ao ponto de coletivo no Campo Grande e lá encontrou uma enorme fila.

Feitas as contas, ele chegou à conclusão de que não viajaria no primeiro ônibus que chegasse. Talvez no terceiro. Matutou, astuciou e, dirigindo-se ao vizinho mais próximo, disparou em voz alta:

– Cara, você já viu a baleia que encalhou em Itapuã? É gigantesca! É cada berro de assombrar! Esguicha água que parece uma fonte. Juntou gente que nem festa de largo. Vim de lá agora e vou voltar...

A conversa alcançou toda a fila que logo se desfez. Mudou para o ponto de Itapuã. O cascateiro pôde assim viajar no primeiro ônibus e chegar ao cinema a tempo para a sessão das 14h00.

Na bilheteria havia o mesmo problema. Outra fila enorme. Ele usou a mesma solução, desta vez com mais detalhes. A baleia estava ferida tingindo a praia com sangue; a multidão com machados, facas e serrotes preparava-se ansiosa para o esquartejamento do animal etc, etc, etc. O resultado foi melhor. O bilheteiro não entendeu por que a fila sumiu de repente, mas ele sim. Em minutos estava dentro da sala aguardando a projeção. Dentro da sala, porém em pé. Havia gente por todos os lados.

A história da baleia já fluía dos lábios com tanta facilidade e riqueza de detalhes que as pessoas à sua volta não prestavam atenção em outra pessoa. Mesmo agora, já sentado, pois o cinema ia ficando cada vez mais vazio, ele relatava a história com sentimento e emoção. Tinha pena do mamífero. Lembrava que a baleia podia ser fêmea, estar prenhe e muitas outras ponderações.

O filme começou e ele concentrou-se. Há muito desejava vê-lo. Passados dez minutos, olhou para os lados, para frente, para trás, e percebeu que, a menos de alguns casais de namorados entretidos em lições práticas de anatomia e transfusão de saliva e um velho surdo que por razões naturais não conheceu a história da baleia, estava sozinho.

Aí, acometido de uma inquietude própria de quem poderia estar perdendo um grande evento, Zé Catraia decidiu-se:

– E eu que vou ver a baleia!

Os gramáticos dizem que o verbo enganar, a depender do contexto, pode estar transitivo direto, intransitivo ou pronominal. É quando ele assume o significado de cometer um erro, um engano, cair em erro; não acertar. Ao se cometer um erro ou se tomar como verdade uma mentira de sua própria autoria, comete-se o autoengano. Esse tipo de logro é próprio e exclusivo da espécie humana. Os demais animais enganam uns aos outros, nunca a si próprios. O mimetismo animal é um expediente poderoso para caçar e não ser caçado.

O tema do autoengano – quando a mente humana ludibria a si mesma – foi muito bem exposto no livro do economista e pensador Eduardo Giannetti – Autoengano, Editora Companhia das Letras. Giannetti abre seu livro retomando ideias aristotélicas publicadas em **História animalium** e declarando: – "A natureza submete tudo o que vive ao jugo de duas exigências letais: manter-se vivo e reproduzir a vida. Nada escapa. Do protozoário unicelular ao autodesignado **Homo sapiens**, a preservação do indivíduo e a perpetuação da espécie constituem o mínimo denominador comum da subsistência biológica."

O autor continua: "– O risco de extinção é comum a todas as espécies e nem todos os seres vivos têm a mesma facilidade em satisfazer aos imperativos de sobreviver e procriar. O que se observa é que o processo evolutivo é marcado pela existência de forte competição e conflito na disputa por recursos escassos. Alguns ambientes, é verdade, são mais exigentes que outros. Mas, se eles forem generosamente bem dotados para a preservação e reprodução da vida, a própria proliferação de seres vivos, resultante desse fato auspicioso, se encarregará de alterar o ambiente e apertar o cerco sobre cada um. Quando o ambiente se torna mais rigoroso, a peneira da seleção contrai: a nota de corte aumenta. O desafio de sobreviver e procriar com sucesso na natureza é um jogo de astúcia e agilidade, sorte e força bruta – um jogo no qual nem todos os participantes logram vitória."

A genética se encarrega de aparelhar os seres vivos para essas duas tarefas de sobrevivência individual e da espécie. Nos humanos o cérebro também se forma com essa programação. O bebê, ao nascer, se interessa muitíssimo pelas tetas da mamãe. Mais tarde, 14 anos depois, por tetas alheias.

Estudos de psicologia infantil revelam que o bebê chora por desconforto genuíno ou "de mentirinha" para atrair atenção e cuidados. Mentir, enganar, para ganhar recompensas é uma astúcia que desenvolve antes mesmo de aprender a falar. Segundo Jean Piaget (1896-1980) em seu trabalho clássico sobre a psicologia evolutiva e o desenvolvimento moral da criança, a tendência à mentira é uma inclinação natural, cuja espontaneidade e generalidade mostram quanto ela faz parte do pensamento egocêntrico da criança. Ainda aos seis anos ela não sente realmente nenhum obstáculo interior à prática da mentira. Mente mais ou menos como inventa ou brinca. Sob uma ótica naturalista darwiniana, mentir e enganar o próximo são propensões universais e inatas do animal humano – mecanismos de sobrevivência e reprodução tão naturais quanto, digamos, transpirar e cortejar.

Eduardo Giannetti alerta para esse comportamento: "– O mal da mentira que contamos, da lei que desrespeitamos, da promessa que deixamos de cumprir parece naturalmente menor e menos nocivo aos nossos olhos do que aos olhos daqueles que estão do outro lado. Aqueles, diretamente ou indiretamente, afetados por nossas ações. O exemplo de cada um, por sua vez, serve de senha e pretexto para a imitação de todos. Ao perceber, porém, que a iniquidade e a ganância governam o comportamento geral, o indivíduo finalmente opta por enganar, praticar o logro e assim incorre em maior chance de destruir-se, arruinando-se, em meio aqueles que não são bons." (Vide o ex-senador Delcídio Amaral – anotação minha. T.S.J). Quando o oportunismo imediatista é percebido como a regra do jogo, cada um se defende como pode. Mas ao tentar agarrar aqui e ali a sua vantagem particular, seu prazer imediato, ao transgredir as leis e as normas impessoais de uma convivência civilizada, sempre que for conveniente, as partes terminam criando involuntariamente um monstro coletivo que não esperavam – um todo social hostil, no qual elas não se reconhecem e que se abate sobre suas vidas com a fatalidade inocente de uma catástrofe natural.

"O sentimento sincero e generalizado de cada pessoa é que ela nada tem a ver com o mal que percebe à sua volta. O mal que encontra fora de si não passa, no fundo, do resultado agregado de uma miríade de ações divergentes, cada uma delas minúscula em si mesma diante do todo social, mas conjuntamente e ao longo do tempo poderosas o suficiente para erodir o estoque de confiança interpessoal e configurar um quadro de incerteza, adversidade e violência que, se não chega a arruinar por completo o relacionamento humano na vida prática e afetiva, seguramente prejudica e o empobrece de forma sensível." (Vide o momento político-social que vivemos agora no Brasil – anotação minha. T.S.J).

Vale reproduzir as palavras de Sólon (638 a.C – 558 a.C), legislador, poeta, fundador da democracia ateniense, aos eupátridas, aristocratas, governantes de Atenas e que podem ser endereçadas hoje aos políticos brasileiros: "– Cada um de vós em separado, admito, tem a alma astuta da raposa; mas todos juntos sois como um tolo de cabeça oca".

Por mentir repetidamente o mentiroso passa a acreditar na sua própria mentira. Nesse momento nasce o autoengano. Observamos que o enganador autoenganado, convencido sinceramente do seu próprio engano, é uma máquina de enganar mais habilidosa e competente em sua arte do que o enganador frio e calculista. Qualquer deslize que cometa pode ser fatal. Para que sua mente não seja lida e decifrada pelos demais – para que ela não escorregue em lapsos ou se entregue nas entrelinhas, com todas as consequências danosas que isso acarretaria –, o enganador embarca em suas próprias mentiras, deixa-se levar de modo gradual e crescente por elas e, enfim, passa a acreditar nelas com toda a inocência e boa fé deste mundo. Ele não desperta dúvidas porque não as tem; duvidar agora, quem há de?

Voltando à cena brasileira atual, como classificar o eleitor que vende seu voto por algumas centenas de reais ou troca-o por dentadura? O cidadão pobre que se refugia na informalidade econômica para assegurar a sobrevivência? Certamente ele acredita que engana, muito embora a perenidade da sua pobreza indique tratar-se de autoengano. Como classificar as mentiras cínicas de boa parte da elite, empresários, políticos, ministros, juízes, que se locupletam oficial e oficiosamente nas tetas do Erário? Como justificar nossos pequenos delitos no trânsito, nas filas, nos artifícios de defesa que criamos contra mentiras maiores? Esse nosso mimetismo social?

Nessa questão, mentir ou não mentir, qualquer que seja a importância da mentira, nós brasileiros ainda somos atávicos. Como em nossos ancestrais primatas, o enganar ainda é arma de sobrevivência ou fruição. Nossa sociedade está muito distante de sociedades desenvolvidas como a sueca, a dinamarquesa, a canadense, entre outras. Nessas sociedades mentir não é necessário nem vale a pena. O professor, historiador da Unicamp, Leandro Karnal proferiu uma frase lapidar sobre o tema: "Não é possível governo honesto com um povo corrupto, nem governo corrupto com um povo honesto."

Merecemos urgentemente um novo começo como nação. Isolemos da sociedade essa escória nefasta, incorrigível e pactuemos, alicerçados na boa Educação, um novo tempo.

SOBRE OS BURACOS

O jornal Tribuna Feirense publicou artigo de dois engenheiros da Prefeitura, responsáveis pelas obras do sistema BRT, refutando considerações que fiz sobre os buracos que estão sendo abertos nas avenidas Maria Quitéria e João Durval.

Gostei da resposta. Não pelo conteúdo que é inconsistente – tratou de defender o indefensável – mas pela forma, pelo estilo. O primeiro parágrafo faz digressão literária, exercício incomum a engenheiros. O estilo didático, cuidadoso, lembrou-me um velho amigo, jornalista, por quem nutro grande admiração.

No mais, os engenheiros não responderam às questões colocadas na crônica. Dizem que as passagens em desnível representam menos impacto no tecido urbano que viadutos, estes de construção mais barata e rápida. Viadutos não carecem ser cinzas, escuros à noite, desprovidos de arte, feios. Seus entornos não precisam ser áridos. O atual gestor municipal foi quem mais construiu viadutos na cidade. Agora rejeita-os, renega-os?

Os engenheiros também não gostaram da palavra buraco, usada na crônica. Preferem trincheiras. Faço abaixo um microglossário com os dois termos, extraído de dicionário. Como escrevi para jornal, preferi usar o termo dicionarizado, embora de menos pompa, o que aliás pretendem dar à obra. A palavra trincheira, a mim, evoca conflito, batalha. Ao que me consta, as únicas escaramuças que podem estar sendo travadas no local são contra as águas do lençol freático, das chuvas e, por teimosia, contra o Erário municipal. Oxalá não aconteça nos tais buracos o desperdício vultoso de dinheiro público que teve lugar na modernização do aeroporto. Critiquei, expliquei por que era tolice investir ali em lugar de construir uma nova rodoviária. Voz no deserto! O contrassenso prevaleceu. Enfim!

Certamente os Ministérios Públicos Federal e Estadual estão melhor qualificados e legitimados para analisar essas questões que eu, simples cidadão. Eles poderiam trazer urgentemente equipe técnica de São Paulo (CREA-SP, USP), para avaliar o projeto e assim decidir ou não pela continuidade. Uma pequena despesa paga pela Prefeitura que daria tranquilidade aos munícipes.

Dou por encerradas minhas considerações sobre o tema. Não pretendo retomá-las.

DICIONÁRIO Aurélio

Buraco – abertura de certa extensão feita numa superfície; escavação. A prefeitura abriu buracos na rua para instalação de esgotos.
Trincheira – escavação no terreno, para que a terra escavada proteja os combatentes, tranqueira. Fortaleza, baluarte.

Prof. Teomar Soledade Júnior.

Antônio Moreira Ferreira

Membro da diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

11 DE JUNHO, BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

Almirante Tamandaré e Maria Quitéria

A Marinha de Guerra do Brasil nasceu do advento da Independência brasileira, e com os navios de guerra abandonados pelos portugueses no porto do Rio de Janeiro. Os imprestáveis, depois de desarmados, foram vendidos para o serviço mercantil, enquanto os nove navios aproveitáveis formaram a primeira Esquadra do Brasil.

Mas o Imperador tinha um sério problema para tripular os navios, pois não era permitido aos brasileiros, à época do Império português, ingressar nas forças armadas e nem mesmo na marinha mercante. Então foi contratado o inglês Almirante Lord Cochrane para comandar a recém criada Armada Brasileira, e abriu o voluntariado com oferta de muitas vantagens para marinheiros e grumetes.

Foi grande o número de voluntários que se apresentaram para a nova empresa, e dentre eles estava o jovem de 16 anos, Joaquim Marques Lisboa, que viria a ser o Almirante Marquês de Tamandaré. Como grumete da Marinha Brasileira, apresentou-se a 04 de março de 1823 a bordo da corveta Niterói, que veio reforçar a esquadra brasileira que participava da sangrenta luta na província da Bahia contra os inconformados portugueses.

É importante lembrar que Joaquim Marques Lisboa, a exemplo do Duque de Caxias e Maria Quitéria, também teve o seu batismo de fogo na Bahia na epopéia do dois de julho. A corveta Niterói, onde ele estava embarcado, atacou os portugueses no porto da Bahia e persegui-os até fora da costa brasileira. A sua presença nas lutas de 2 de julho de 1823, com o seu batismo de fogo, comprova a magnitude dos heróis, hoje Patronos Maiores das Forças Armadas mais antigas, ao lado da grande heroína feirense Maria Quitéria de Jesus.

Joaquim Marques Lisboa participou diretamente na conturbação de Pernambuco originária da Confederação do Equador e, a 25 de julho de 1824, já era Tenente da Marinha Brasileira, sendo efetivado em janeiro de 1826 pela Academia de Marinha. Ainda como 1º Tenente comandou a escuna Bela Maria, cuja nave fora retirada da Força de Norton e posta na divisão do Comandante João de Oliveira Botas, outro grande herói da Guerra da Independência na Bahia. Falando-se em Independência do Brasil na Bahia, é oportuno lembrar que o irmão do então tenente Joaquim Marques de Lisboa, Manoel Marques de Lisboa, fora soldado do Batalhão Imperador, e ficou conhecido até a morte com o apelido de Major Pitanga. Tal apelido foi dado por Maria Quitéria de Jesus e aceito pelo militar, pois ele tinha o costume de ir às pitangueiras que ficavam entre a praça e as linhas portuguesas, dando mais valor à fruta que aos inimigos. O Almirante Tamandaré contava o fato com indescritível orgulho do seu irmão

Daí em diante, sua vida é um rosário de lutas vitoriosas: Guerra entre o Brasil e as Províncias Unidas;.combates na Patagônia; a "Abrilada" em Pernambuco, a "Setembrizada" e a "Cabanada" no Pará, já no ano de 1835, também a "Sabinada"; na Bahia, e tantas outras, culminando com a vitória na Batalha do Riachuelo no dia 11 de junho de 1865, cuja batalha influiu de maneira definitiva para o fim da guerra contra os paraguaios, e que o elevou ao posto de maior herói da Marinha de Guerra Brasileira, a quem hoje empresta o seu imaculado nome às honras de Patrono da Marinha do Brasil.

O dia 13 de dezembro é o dia do Marinheiro em homenagem ao nascimento do Patrono que viu a luz aos 13/12/1807, falecendo quase 90 anos depois aos 20/03/1897.

Sandro Penelu

Cultura e Lazer

sandropenelu@gmail.com

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Parque temático no Boulevard

Durante as férias de inverno, chega a Feira de Santana mais uma opção de diversão para as crianças. Até o dia 30 de junho, o Boulevard Shopping recebe o espaço "Toddynho estação da imaginação", que promete momentos de lazer para toda a família. O parque temático conta com um divertido escorregador, um barco pirata, para os pequenos se aventurarem, uma lagoa e um splash de chocolate, além de uma mesa de atividades lúdicas, com jogo da memória e pintura. O parque é gratuito e ficará montado na praça de eventos. Crianças de 3 a 12 anos, acompanhados dos pais ou responsáveis, podem participar das brincadeiras.

Orquestra Juvenil de Feira se apresenta no Amélio Amorim

A Orquestra Juvenil de Feira de Santana apresenta o concerto Músicas Brasileiras, neste domingo, dia 12, às 17 horas, no Centro Cultural Amélio Amorim. O repertório é composto por obras consagradas da música brasileira, como Samba de Uma Nota Só, de Tom Jobim, Berimbau, de Baden Powell, e Asa Branca, de Luiz Gonzaga. Outras composições também fazem parte do concerto, como temas nordestinos, que conta com arranjos de Mestre Duda e orquestração de Jamberê Cerqueira, músico que integra o grupo de compositores do programa Neojiba– Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia.

Artesãs feirenses expõem no Arnold Silva Plaza

Até este sábado, dia 11, está em cartaz, no Shopping Arnold Silva Plaza, a exposição "Arteiras de Feira", promovida por um grupo de vinte artesãs independentes, que também estão comercializando os seus trabalhos no local.

A proposta das organizadoras é levar a exposição, de forma itinerante, para diversas praças, nos bairros de Feira de Santana, sempre no último final de semana do mês. E já em julho, a mostra acontece na Praça do Conjunto Luiz Eduardo.

Centro de Abastecimento abriga mais uma "Feira do Chapéu"

A XVI Feira do Chapéu de Feira de Santana será realizada no Centro de Abastecimento, a partir desta sexta-feira, dia 10, com encerramento no dia 25. O evento é organizado pela Associação dos Artesãos de Feira de Santana, em parceria com a Secretaria Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico.

Produtos típicos desta época do ano ganham destaque na Feira, desde chapéus de palha a alimentos e adereços. Esta é uma ocasião que valoriza o trabalho de artesanato do município. Além da feira, haverá ainda apresentações musicais, com trios de forrozeiros.

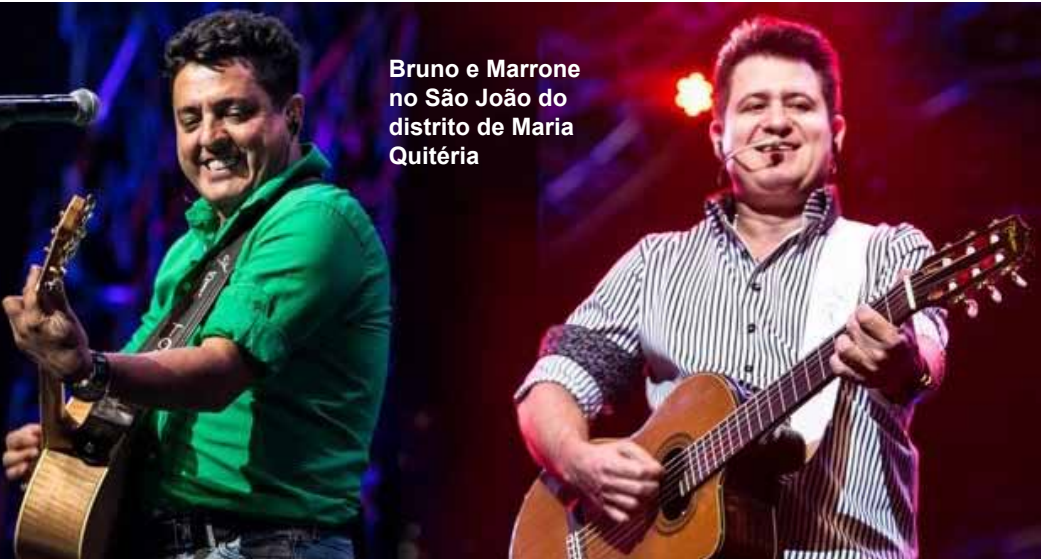
Arraiá do Comércio na Praça do Fórum e MAP

Com o intuito de resgatar, promover e valorizar as tradições juninas, o SESC em parceria com a prefeitura de Feira de Santana e a Associação Comercial e Empresarial (ACEFS), estará realizando no período de 10 a 18 de junho o 16º "Arraiá do Comércio".

A Praça João Barbosa de Carvalho (Praça do Fórum) e o Mercado de Artes Popular serão os palcos onde se apresentarão diversos trios forrozeiros, quadrilhas juninas e grupos culturais da nossa cidade, entre as 11h e 22h, mostrando toda a alegria e magia que compõem a maior festa popular do Nordeste.

Todos os produtores que irão comercializar produtos durante o Arraiá, passaram por um curso com duração de 02 dias (31/05 e 01/06) no SENAC sobre "Confecção e qualificação de produtos juninos e atendimento".

Flávio José, Joelma, Bruno e Marrone e Victor e Leo no São João

Bruno e Marrone no São João do distrito de Maria Quitéria

A grade de programação ainda será divulgada, mas a prefeitura antecipou os principais nomes que estarão nas festas juninas em Feira de Santana, no período de 23 de junho a 02 de julho.

No São João de São José (de 23 a 25 de junho no distrito de Maria Quitéria) estão confirmados Bruno e Marrone, Luan e Forró Estilizado (revelação da primeira edição do programa SuperStar, da Rede Globo de Televisão), e a banda Gigantes do Brasil, formada por ex-integrantes da Calcinha Preta.

No São Pedro de Humildes (30 de junho a 2 de julho) estão confirmados os shows da dupla sertaneja Victor e Leo, da cantora Joelma e do cantor Flávio José.

Em Bonfim de Feira (1 e 2 de julho), o São Pedro terá a banda Saia Rodada. No mesmo período acontece a festividade no distrito de Jaíba, que terá em sua programação o forrozeiro Targino Gondim.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 10/06

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
JULIANA GREYCE	Mercado 153	19	Shopping Boulevard
LUCIANO ROCHA	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
BALANEJOS	O Boteco	22	Ville Gourmet
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Ville Gourmet
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
TIMBAÚBA	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
MAZINHO VENTURINI	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas
ALAN OLIVEIRA	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação
MÁRCIA PORTO	Chão de Estrelas	22	Fraga Maia

SÁBADO 11/06

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
LUCIANO ROCHA	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
DI NASCIMENTO	Frango na Brasa	21	Jomafa
CELLY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
GALEGUINHO	O Boteco	22	Ville Gourmet
MANO REIS	Ana da Maniçoba	22	Ponto Central
ANA CASTELO	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
SANDRO PENELÚ	Los Pampas	20	Av. Contorno

DOMINGO 12/06

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
BRUNO BEZERRA	Beco da Energia	09	Centro
DI NASCIMENTO	Frango na Brasa	12	Jomafa
LUCIANO ROCHA	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
RAIMUNDO SODRÉ, JULIANA GREYCE E RAMON LIMA	Museu de Arte Contemporânea	18	Centro
ELIOMAR SANTOS	Quiosque do Mazinho	19	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
MARCOS HEYNNA	Resenharia	20	Kalilândia
MARCEL TORRES E CAMILA PEREIRA	Dom Vicente	20	Ponto Central
ALAN OLIVEIRA	Vitrô	20	Av. Maria Quitéria
SANDRO PENELÚ	Los Pampas	20	Av. Contorno

Terminal Central virou cenário de crimes

As grades foram forçadas para permitir a entrada de pessoas sem pagar, pelos fundos do terminal

LANA MATTOS

Medo e revolta são sentimentos presentes em funcionários do terminal de transbordo Central, motoristas das empresas de ônibus e passageiros que frequentam o local. O assalto ocorrido por volta das 7h de segunda-feira (6) - quando dois indivíduos armados entraram no coletivo da empresa Auto Ônibus São João dentro do terminal e efetuaram o crime poucos minutos após a saída, em frente à Apae, alvejando um rapaz na perna e saqueando passageiros, motorista e cobradora, e fugindo num carro dirigido por um comparsa – não foi um caso isolado. Mas serviu para chamar a atenção para a falta de segurança na estação da Rua Olímpio Vital.

O motorista Cleomar Cesário, uma das vítimas do assalto, diz que está revoltado "com a falta de segurança dentro do terminal e dentro dos ônibus, onde frequentemente há esse tipo de acontecimento". Ele acredita que "há um descaso do poder público, que poderia instalar um posto da Guarda Municipal, sendo que em lugares menores e com menos tráfego de pessoas existe o apoio da Guarda Municipal", compara.

"E nós, motoristas e cobradores, estamos à mercê de delinquentes, arriscando nossas vidas. Somos pais e mães de família que saímos de casa cedo em busca de nosso sustento. Só queremos segurança", desabafa Cleomar, que exerce a profissão há cinco anos e nunca havia sido assaltado. Ele conta também que pessoas fazem uso de drogas no local à noite.

Um funcionário, também da empresa São João, que preferiu não se identificar por medo de retaliação dos bandidos, conta que os assaltos no terminal Central são "constantes, quase todos os dias". Eles roubam "celular, dinheiro, o que tiver eles levam", afirma.

Uma passageira que sai do trabalho às 23 horas e geralmente pega o "último balão", à meia noite, narra que, há cerca de 15 dias, teve sorte, porque tomou o ônibus mais cedo, às 23h10. No dia seguinte, soube que, logo que foi embora, um homem com uma faca fez outro de refém, dentro do terminal "e mandou todo mundo passar o celular e a bolsa", conta a mulher, que também preferiu não se identificar. Questionada se sente medo, ela responde: "Quem é que não tem medo, né? Todo mundo tem medo, o povo já fica assustado". Como precaução, ela não leva mais celular para o trabalho. "Eu não carrego nada, dentro da minha bolsa. Só a farda". A trabalhadora acredita que "deveria ter segurança dentro do terminal, porque aqui a gente não tem segurança nenhuma", reclama.

Algumas pessoas, no entanto, não pareciam preocupadas e mexiam no celular tranquilamente. O estudante Gustavo Sobral Silva era um deles. "Eu ouvi comentários sobre o assalto no ônibus, mas aqui no transbordo não tinha ouvido até então", declarou.

Os bandidos adentram o terminal de transbordo de variadas maneiras: vêm dentro de um ônibus, como qualquer passageiro – como aconteceu no assalto de segunda-feira – , pulam a grade ou passam por uma das três passagens que eles próprios fizeram, forçando as barras de ferro da grade para alargar a abertura.

Alguns assaltam pelo lado de fora mesmo, apontando a arma para quem está próximo, conforme o agente de portaria Mário César Sales Lima, que estava alertando os desavisados que mexiam no celular próximo à grade.

UM POLICIAL

O terminal Central possui apenas um policial à paisana, contratado pelas empresas de ônibus para ficar na portaria das 8h às 0h, sendo que a estação de transbordo começa a funcionar às 5h, segundo Mário César, cuja função é coibir quem tenta entrar sem passagem.

"Converso com a pessoa e peço que ela se retire. Se a pessoa se recusar, vou ter que ligar para a polícia", explica o agente, que não trabalha armado. "Tem que ter policiais fixos aqui dentro. Salvador, todo terminal tem policiamento, menos aqui?", questiona.

O secretário municipal de Transporte e Trânsito, Pedro Nascimento Boaventura, ressalta que o assalto a ônibus ocorreu fora do terminal, onde é competência da Polícia Militar, órgão estadual. Mesmo admitindo que há rondas da PM, logo após o assalto ele solicitou da mesma um reforço na segurança, de forma ostensiva, "fazendo abordagem a pessoas e veículos" de modo a impedir que criminosos adentrem o local.

O comandante da 64ª Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM), major Lúcio Fonseca ressalta que, "em frente ao terminal, nós temos um ponto de apoio onde pára uma viatura constantemente".

O major afirma que não há registro de uma grande quantidade de assaltos dentro do terminal. Mas admite que há cerca de seis meses, "efetuamos duas prisões, dentro do terminal, de duas duplas armadas, que estavam na prática de roubo aos transportes coletivos".

Com a chegada dos festejos juninos, a polícia está intensificando as ações em diversos pontos e também nas proximidades do terminal. "A gente sempre faz a ronda, interna e externa, mas vai atender, com certeza, a solicitação da prefeitura, como sempre atende", garante o major. Ele acredita que a prefeitura deveria efetuar o reparo nas aberturas da grade, como forma de facilitar a ação policial.

POUCOS REGISTROS

Quanto aos riscos dentro da estação, o secretário Boaventura alega que "nós temos uma segurança particular". Questionado sobre a insuficiência de apenas um policial, e que não trabalha antes das 8h, ele declara que toda e qualquer ocorrência tem que ser registrada e, como não há registros, ele desconhece que haja grande quantidade de assaltos no terminal.

"Portanto, teremos que rever essa questão e verificar com a polícia civil o número de registros, porque oficialmente eu não tenho conhecimento, mas não desconheço que pessoas pedem mais segurança ali no terminal e cercanias principalmente", declara Pedro Boaventura.

Ele ressalta que a Guarda Municipal procede as rondas internamente. "Posso dizer também que o coronel Adelmário [Xavier, da PM] já autorizou rondas internas e eu tenho presenciado, no terminal". O secretario solicitou, ainda, reforço da Guarda Municipal.

Pedro Boaventura declara que "mais de 90% dos ônibus já estão com GPS e câmera. É possível ainda que exista um ou outro ônibus sem a câmera por questões técnicas".

O motorista Cleomar disse que o coletivo onde ocorreu o assalto não tinha câmera. Boaventura afirma ter notificado as empresas quando soube que alguns veículos não possuíam o equipamento.

A vítima alvejada no ônibus e levada para o Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) reagiu bem e não teve maiores sequelas, conforme o secretário de Transporte e Trânsito.

O major Lúcio Fonseca, informa que um dos suspeitos pelo assalto foi morto em troca de tiros com a polícia e os outros dois foram presos. A Polícia Civil está investigando para identificar se foram eles mesmos que cometeram o crime.

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

André Pomponet

Economia em crônica

Governo Temer vai conseguir "desinventar" a roda

Michel Temer (PMDB) mal completou um mês como presidente interino, mas, do jeito que vai, o Brasil vai acabar realizando a proeza de "desinventar" a roda durante a sua gestão. É espantoso o retrocesso que se desenha para o País – que, evidentemente, nunca foi grande referência civilizatória – nesses primeiros dias do polêmico mandato. Os sinais mais inquietantes são os próprios "notáveis" recrutados para promover a festejada "Salvação Nacional" e a agenda política que essa gente traz no bocapio. É coisa de encantar nossos coroneis da primeira metade do século passado.

O problema, crônico, começa nas biografias pouco recomendáveis: figurando no ministério, pululam investigados na Lava Jato e em outros escândalos de corrupção. Exatamente o que aqueles que foram às ruas em março asseguraram repudiar. Questões polêmicas e temas delicados foram repassados para gente com trajetória, no mínimo, controversa, como se verificou na agência do futebol e na secretaria das mulheres.

Isso para não mencionar o instrumento que definiu a distribuição do butim: o balcão, essa imortal instituição nacional que faz a alegria de uns poucos, em detrimento dos interesses de quase todos. O que era, a propósito, veementemente condenado nas ensandecidas manifestações antipetistas, mas que, logo depois, foi esquecido, embora a prática venha ganhando impulso redobrado nos últimos dias.

Delegar o galinheiro às raposas ou o alambique aos biriteiros, porém, ganhou ares de normalidade nos últimos dias. É o que se constata acompanhando o noticiário. O que na gestão petista era o ápice da degeneração da política, tornou-se, subitamente, imperativo da governabilidade. E tome ar estoico de apresentador de tevê, enquanto o cidadão pacato engulha em casa.

E, por enquanto, o País perplexo testemunha as preliminares. Nos próximos dias – caso o noticiário sobre as escabrosas escutas arrefeça um pouco – a pacoteira de maldades deve ser remetida para a apreciação das excelências do Congresso Nacional. Para aprova-lo, aposta-se na doçura do baixo clero, mimoseado à farta na queima de estoque do balcão fisiológico.

Trabalhadores

Conforme a premonição apontava, quem deve pagar por aqueles patos amarelos distribuídos à farta são os trabalhadores e a turma da base da pirâmide social. Isso apesar de todas as solenes declarações contrárias. Aposentadoria aos 65 anos, terceirização ampla, geral e irrestrita e arrocho salarial – sobretudo nos funcionalismo público – estão entre os remédios amargos que serão ministrados apenas ao povão.

Isso, no entanto, é o de menos: a história do País é prenhe em episódios do gênero. Problema mesmo é a agenda que pretende remeter os brasileiros da República Velha à Idade Média. Coisa de constranger os compatriotas mais esclarecidos que viajam ao exterior. Para ficar em dois exemplos: as restrições à educação em sala de aula – querem regular o conteúdo exposto pelos professores – e, até mesmo, censurar o conteúdo da internet, para que não se fale mal dos políticos.

Nesses primeiros dias já emergiu até um dos símbolos dessa nova era: o polêmico ator pornô que, alçado à condição de teórico da educação, esteve em Brasília apresentando suas ideias de redenção nacional. No primeiro momento pareceu piada, mas, depois, a confirmação do episódio reforçou a sensação que estamos retrocedendo, céleres, para as cavernas.

Abertamente orientado pelo clientelismo, sufocado por suspeitas de corrupção e portador de propostas que, em qualquer país civilizado despertariam apenas repulsa, o governo Michel Temer é uma explicação contundente do porquê um país com tantas riquezas e potencialidades chafurda, há séculos, no chamado subdesenvolvimento.

Só faltava a pecha de agente do imperialismo ianque sobre o presidente interino para realçar o ar retrô que as mesóclises tanto evocam. Pois não falta mais: segundo documentos vazados do governo norteamericano, ele exerceu a função de leva-e-traz no passado. Sobre isso, tudo o que houve foi o silêncio ensurdecedor da chamada grande mídia...

Dom Itamar Vian
di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

Por que namorar ?

Comemora-se, neste dia 12 de junho, o Dia dos Namorados. A data, apesar de ser muito antiga, não é bem definida. No Brasil, parece ter sido fixada neste dia por ser véspera do dia de Santo Antônio, o santo casamenteiro e o santo defensor dos valores da família. Em muitos países, a data é celebrada no dia 14 de fevereiro, dia de São Valentim, o santo que realizava muitos casamentos.

TODA a vida do ser humano é permeada de relações afetivas. Na infância, com os pais, familiares e amigos; na adolescência, com o desenvolvimento da sexualidade, surge uma relação afetiva diferente; é a fase do namoro. Para qualquer pessoa que é vocacionada ao matrimônio, o namoro significa uma etapa muito importante, e deve ser vivida com seriedade e serenidade.

PARA QUE o(a) jovem possa aventurar-se nessa tarefa, é preciso que ele(a) tenha alcançado certa independência da família dos amigos, bem como superado algumas dificuldades individuais, pois essas poderão embaraçá-lo(a) nessa fase da vida. Tais dificuldades podem-se apresentar sob a forma de timidez, medo de não ser aceito. Ter uma boa auto-estima significa aceitar, gostar e valorizar a si mesmo. Quando a pessoa não se gosta, é difícil admitir que outra possa amá-lo.

O NAMORO é um estágio em que duas pessoas se atraem por algum motivo, iniciam uma aproximação afetiva com a finalidade de se conhecerem e de partilharem sentimentos e afetos; tanto pode prosseguir para um vínculo mais sério, como noivado-casamento, como pode chegar a um desvinculo. Qualquer que seja a opção será positiva, pois nada mais natural e saudável do que o término de um namoro que está trazendo mais tristeza que alegria.

O TEMPO de namoro e de noivado é um tempo sagrado. É tempo de conhecer e deixar-se conhecer. É tempo de avaliar e deixar-se avaliar. É tempo de respeitar as etapas, os sentimentos e a individualidade de cada um. Quando o namoro for responsável, a vida a dois será uma história de amor. Mais do que querer a pessoa certa, o candidato precisa ser a pessoa certa.

O NAMORO e o noivado são etapas para elaborar juntos um projeto a dois. Muitas vezes, não existe um projeto a dois, mas dois egoísmos morando na mesma casa. O Evangelho fala em construir sobre a rocha. Na celebração do "Dia dos Namorados", convocamos os jovens para que construam suas vidas sobre a rocha, dando estabilidade ao casamento. Muitos casam, apostando na subjetividade e na busca da satisfação. Isto é construir sobre a areia. Que Deus abençoe todos os namorados!